



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

**DEZEMBRO
CATEQUISTAS**

DEZEMBRO 2021

PREPARAR O ENCONTRO

Ambiente:

Este encontro pode ser preparado tanto presencial, salvo algumas modificações na didática, caso necessário.

Bíblias, papel, caneta.

Intenção do Papa para o mês:

Intenção de oração pela evangelização – Os catequistas.

Rezemos pelos catequistas, chamados a anunciar a Palavra de Deus: a fim de que sejam suas testemunhas com coragem e criatividade na força do Espírito Santo.

Tema: Bora mudar o mundo?

Objetivo:

Criar uma oportunidade para que os jovens se abram à necessidade da Igreja de ter pessoas criativas, mais ativas nas suas demandas e levá-los à compreensão de que, atendendo ao chamado de servir à Igreja, por meio de diversos serviços e de diversas maneiras, isso servirá de grande aprendizado e desenvolvimento pessoal de suas capacidades as quais vão prepará-los(as) para a vida adulta.

MOTIVAÇÃO

Oração inicial:

Oferecimento diário + "*Inspirai-nos Senhor em nossas ações para que em Vós comece e termine tudo aquilo que fizermos por Cristo nosso Senhor! Amém!*"

Sugestão de motivação: Música para pedir sabedoria para o encontro.

DEUS ME DÊ SABEDORIA (Pe. Irala SJ e Roberto Mesquita Ribeiro – Grupo OPA)

SALOMÃO QUANDO ERA JOVEM VIU O POVO
COMO HERANÇA QUE SEU PAI DAVI DEIXOU
E SABENDO QUE NÃO TINHA EXPERIÊNCIA
IMPLOROU E HUMILDEMENTE DISSE A DEUS
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PARA GOVERNAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PRA COMANDAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PARA JULGAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PARA GUIAR

DEUS ME DÊ, DEUS ME DÊ SABEDORIA

NESSE MUNDO TÃO DISPERSO, TÃO DIFÍCIL
É PRECISO ENCONTRAR O EQUILÍBRIO
PRA QUE A VIDA CONTINUE A COMUNGAR
FORÇA E BELEZA, HUMILDEMENTE EU PEÇO A DEUS
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PARA CRIAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PARA CUIDAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PRA MELHORAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PARA SALVAR

DEUS ME DÊ, DEUS ME DÊ SABEDORIA

MUITA RAIVA, MUITA PENA, MUITO MEDO
POUCA ESTIMA, POUCOS SONHOS E DESEJOS
EQUILÍBRIO É PODER ILUMINAR
OS SENTIMENTOS NO FAROL DA LUZ MAIOR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PARA ENXERGAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PARA ACEITAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PARA BRILHAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, IRRADIAR

DEUS ME DÊ, DEUS ME DÊ SABEDORIA

TUDO CORRE, CORRE O TEMPO CONTRA O TEMPO
POUCO A POUCO VAI MINGUANDO O SENTIMENTO
DE REPENTE O MILAGRE DE UM INSTANTE
ME VISITA, E NESSA HORA EU PEÇO A DEUS
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PARA PARAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PRA DESPERTAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, PRA CONTEMPLAR
DEUS ME DÊ SABEDORIA, SABOREAR

SABOR, SABER, DEUS ME DÊ SABEDORIA (BIS)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=XNxENrh90QA>

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Aqui é escolhido alguém para fazer a leitura da história:

O CONTO DO HISTORIADOR

Certo dia, um sábio historiador, entediado, decidiu sair e fazer um passeio pelo litoral para se inspirar. Era início de uma tarde de verão.

Ao longe avistou um garoto pegando as estrelas do mar e as jogando de volta ao mar uma a uma. O historiador intrigado decidiu perguntar porque motivo estava fazendo isso...O garoto lhe respondeu:

“Bom o tempo está muito quente, a maré está baixa e essas estrelas não vão resistir e vão morrer se continuar assim.”

E rapidamente o historiador de maneira arrogante o questionou:
“Você está louco?! São milhares de quilômetros de praia e muitas estrelas do mar morrem naturalmente dessa forma no verão, todo esse trabalho não vai fazer diferença alguma.”

O garoto ouvindo atentamente o historiador parou imediatamente o que estava fazendo e olhou fixamente para a estrela do mar que estava em sua mão, sorriu suavemente e respondeu:

“Pode ser, mas para essa estrela eu fiz a diferença!”. E atirou a estrela de volta ao mar.

O historiador então saiu sem entender nada, ficou cogitando sobre essa atitude do garoto a tarde inteira e durante a noite toda latejava em sua cabeça esse pensamento.

Na manhã seguinte o historiador acordou cedo e foi se juntar ao garoto. Os dois começaram então a atirar as estrelas de volta ao mar.

Deixar os jovens livres para falar sobre a motivação/tema

Chaves de questionamento:

Qual o principal objetivo ou lição da história?

Se o historiador era sábio, mas foi arrogante, o que demonstrou ou confirmou sua sabedoria depois?

Com base nessa história como podemos mudar o mundo?

ANÁLISE DA DEMANDA

Examinando os documentos da igreja...

Capítulo: III CAPÍTULO

Tema: *Natureza, finalidade e tarefas da catequese*

Item: *Finalidade da catequese: a comunhão com Jesus Cristo*

80. «A finalidade definitiva da catequese é a de fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo». (236)

Toda a ação evangelizadora tem o objetivo de favorecer a comunhão com Jesus Cristo. A partir da conversão «inicial» (237) de uma pessoa ao Senhor, suscitada pelo Espírito Santo, mediante o primeiro anúncio, a catequese se propõe dar um fundamento e fazer amadurecer esta primeira adesão. Trata-se, então, de ajudar aquele que acaba de ser converter a «...melhor conhecer o mesmo Jesus Cristo ao qual se entregou: conhecer o seu «mistério», o Reino de Deus que Ele anunciou, as exigências e as promessas contidas na Sua mensagem evangélica e os caminhos que Ele traçou para todos aqueles que O

querem seguir». (238) O Batismo, sacramento mediante o qual «configuramos com Cristo», (239) sustenta, com a sua graça, esta obra da catequese.

81. A comunhão com Jesus Cristo, por sua própria dinâmica, impulsiona o discípulo a se unir com tudo aquilo com que o próprio Jesus Cristo sentiu-se profundamente unido: com Deus, seu Pai, que o enviara ao mundo, e com o Espírito Santo, que lhe dava impulso para a missão; com a Igreja, seu corpo, pela qual se doou, e com os homens, seus irmãos, cuja sorte quis compartilhar.

Item: *As tarefas fundamentais da catequese: ajudar a conhecer, celebrar, viver e contemplar o mistério de Cristo*

85. As tarefas fundamentais da catequese são:

– *Favorecer o conhecimento da fé*

Aquele que encontrou Cristo deseja conhecê-Lo o mais possível, assim como deseja conhecer o desígnio do Pai, que Ele revelou. O conhecimento da fé (*fides quae*) é exigência da adesão à fé (*fides qua*). (252) Já na ordem humana, o amor por uma pessoa leva a desejar conhecê-la sempre mais. A catequese deve levar, portanto, a «compreender progressivamente toda a verdade do projeto divino», (253) introduzindo os discípulos de Jesus Cristo no conhecimento da Tradição e da Escritura, a qual é a «eminente ciência de Jesus Cristo» (*Fil 3,8*). (254)

O aprofundamento no conhecimento da fé ilumina cristãmente a existência humana, alimenta a vida de fé e habilita também a prestar razão dela no mundo. *A entrega do símbolo*, compêndio da Escritura e da fé da Igreja, exprime a realização desta tarefa.

– *A educação litúrgica*

De fato, «Cristo está sempre presente em Sua Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas». (255) A comunhão com Jesus Cristo leva a celebrar a sua presença salvífica nos sacramentos e, particularmente, na Eucaristia. A Igreja deseja ardentemente que todos os fiéis cristãos sejam levados àquela participação plena, consciente e ativa, que exigem a própria natureza da Liturgia e a dignidade do seu sacerdócio batismal. (256) Por isso, a catequese, além de favorecer o conhecimento do significado da liturgia e dos sacramentos, deve educar os discípulos de Jesus Cristo «à oração, à gratidão, à penitência, à solicitação confiante, ao sentido comunitário, à linguagem simbólica...», (257)

uma vez que tudo isso é necessário, a fim de que exista uma verdadeira vida litúrgica.

– *A formação moral*

A conversão a Jesus Cristo implica o caminhar na sua sequela. A catequese deve, portanto, transmitir aos discípulos as atitudes próprias do Mestre. Eles empreendem assim, um caminho de transformação interior, no qual, participando do mistério pascal do Senhor, «passam do velho para o novo homem aperfeiçoado em Cristo». (258) O Sermão da Montanha, no qual Jesus retoma o decálogo e o imprime com o espírito das bem-aventuranças, (259) é uma referência indispensável na formação moral, hoje tão necessária. A evangelização, «que comporta também o anúncio e a proposta moral», (260) difunde toda a sua força interpeladora quando, juntamente com a palavra anunciada, sabe oferecer também a palavra vivida. Este testemunho moral, para o qual a catequese prepara, deve saber mostrar as consequências sociais das exigências evangélicas. (261)

– *Ensinar a rezar*

A comunhão com Jesus Cristo conduz os discípulos a assumirem a atitude orante e contemplativa que adotou o Mestre. Aprender a rezar com Jesus é rezar com os mesmos sentimentos com os quais Ele se dirigia ao Pai: a adoração, o louvor, o agradecimento, a confiança filial, a súplica e a contemplação da sua glória. Estes sentimentos se refletem no *Pai Nosso*, a oração que Jesus ensinou aos discípulos e que é modelo de toda oração cristã. A «*entrega do Pai Nosso*», (262) resumo de todo o Evangelho, (263) é, portanto, verdadeira expressão da realização desta tarefa. Quando a catequese é permeada por um clima de oração, o aprendizado de toda a vida cristã alcança a sua profundidade. Este clima se faz particularmente necessário quando o catecúmeno e os catequizandos encontram-se diante dos aspectos mais exigentes do Evangelho e se sentem fracos, ou quando descobrem, admirados, a ação de Deus na sua vida.

Incentivar que o jovem faça as análises

Estes são apenas alguns tópicos que falam a respeito do dever e da missão dos catequistas.

Podemos notar que não é uma tarefa fácil, exige disciplina, responsabilidade, uma entrega de si à causa do Evangelho. Mas isso também deve nos servir como um norte, pois é uma oportunidade para nos desenvolvermos pessoalmente e encarar a realidade do mundo.

Imaginem como é gratificante poder contribuir para o crescimento e amadurecimento na fé de crianças e adolescentes! De certa forma, os catequistas ajudam a modelar os primeiros conceitos das crianças e adolescentes a respeito de Deus. É uma grande responsabilidade, pois ali começa o mundo espiritual dos pequeninos e os catequistas têm o papel de guiá-los.

Para compreendermos melhor um pouco do que os documentos da Igreja ensina recomendamos a realização das dinâmicas a seguir.

Chaves de questionamento: (tempo livre para comentários)

Dinâmica 1 (aproximadamente 20 min):

Material: Bíblias, papel e caneta

É formado um círculo com os jovens assentados como uma assembleia e o coordenador assume uma cadeira mais alta para fazer as perguntas e anotações.

O Coordenador(a) assume o papel do juiz para fazer as principais perguntas que são feitas aos catequistas pelos catequizandos. Caberá também ao juiz, com base nos seus conhecimentos, a decisão final de quem ganhará a competição. Serão feitas 10 perguntas aos participantes, aqueles que levantarem a mão primeiro e responder certo o maior número de questões vence a competição e ganha um **brinde***.

Perguntas:

Jesus nasceu onde? (Mt 2,1)

- (A) Jerusalém
- (B) Belém
- (C) Egito

Jesus foi batizado por: (Mc 1,9)

- (A) João Batista
- (B) José
- (C) Pedro

Amigo de Davi: (1Sm 18,1)

- (A) Jonas
- (B) João
- (C) Golias

INRI o letreiro na cruz significa... (Lc 23,38)

- (A) Este é o rei de Herodes
- (B) Este é o rei dos ricos
- (C) Este é o rei dos judeus

Por que Jesus morreu? (Rm 6,23; Ef 1,7)

- (A) Jesus morreu para que os humanos pudessem ser perdoados dos seus pecados e receber a vida eterna
 - (B) Para ser lembrado como miserável
 - (C) Para se tornar rei
-

Todas as almas que vão para o purgatório serão salvas?

- (A) Sim
- (B) Não

O que é a fé?

- (A) Crê em algo em que não se pode ver ou tocar
- (B) Crê somente no que os olhos podem ver
- (C) Crê no que a ciência pode provar

No filme a Paixão de Cristo de Mel Gibson, qual o significado do templo de Jerusalém se partir e se fazer uma rachadura no chão quando Jesus morre?

- (A) A queda do templo que Jesus menciona que não ficará pedra sobre pedra
- (B) Rasgamento do véu
- (C) Ira de Deus pela morte do filho

No filme a Paixão de Cristo de Mel Gibson, o que significa a cena em que Jesus pisa na cabeça da serpente? (Gn 3,15)

- (A) A "inimizade" de Maria por Satanás
- (B) Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras
- (C) Resposta de Jesus à tentação do demônio

Se Deus é bom, por que permite o sofrimento se Seus filhos?

Objetivo da dinâmica:

- 1- Despertar a curiosidade dos participantes.
- 2- Fazer os participantes questionarem seus próprios conhecimentos sobre a Igreja.

Parabéns ao ganhador da dinâmica 1!!

Como já ensinava Jesus em Marcos 9, 35

Assentando-se, Jesus reuniu os Doze e lhes orientou: “*Se alguém deseja ser o primeiro, será o último, e servo de todos*”.

O vencedor da dinâmica 1 ganha o **brinde*** (*prêmio e desafio de ser o responsável por organizar a **dinâmica 2***)

Dinâmica 2 (aproximadamente 20 min):

Essa dinâmica deve ser feita em um espaço aberto ou na sala, caso haja espaço.

O responsável deve orientar todos os jovens a ficarem em pé e formarem um grande círculo. O responsável não participa, apenas observa.

Os jovens devem dar as mãos um ao lado do outro. Nesse momento cada um deve memorizar quem está do seu lado direito e quem está do seu lado esquerdo. Feito isso o responsável coloca alguma música para tocar enquanto todos se soltam e começam a andar pelo ambiente caminhando e se misturando no meio dos demais.

Após 2 minutos de música, todos param onde estão e procuram visualmente onde está o(a) seu(sua) parceiro(a) da direita e o da esquerda e estendem-se as mãos para se conectarem.

Nesse momento vira um bolo de pessoas misturadas com as mãos entrelaçadas uma por cima das outras.

A missão do grupo é justamente desfazerem esse nó voltando ao círculo original, sem soltarem as mãos (Dica: podem passar por baixo dos pés, por cima da cabeça, só não podem soltar as mãos).

Agora o papel do responsável é vigiar todos para que não trapaceiem na dinâmica.

Objetivo da dinâmica:

- 1- Gerar mais interação entre os jovens, despertando seu raciocínio.
- 2- O responsável pela dinâmica tem o papel de identificar os que mais ajudam a resolver e desembaraçar a situação. Essas pessoas têm forte potencial para liderança; a estes pode-se cogitar a possibilidade de fazer-lhes o convite para assumirem atividades de líderes na comunidade, paróquia, pastorais etc.

DISCERNIMENTO CRISTÃO

O mundo precisa de pessoas corajosas e dispostas a mudar. Jesus, em sua humildade, veio e mudou o mundo completamente e, hoje, convida-nos a fazer o mesmo, se quisermos segui-Lo.

Talvez não sejamos capazes de mudar o mundo todo, mas, certamente, podemos mudar o mundo de alguém. Assim como no Conto do Historiador, devemos tentar fazer a diferença na vida das pessoas. Pode acontecer de uma pequena ação prolongar ainda mais a vida de alguém ou fazer uma pessoa evoluir mais rápido etc e, desse modo, teremos dado mais sentido à nossa vida e deixado marcas em nosso caminho.

Iluminação bíblica:

“Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno” (1 João 2:14).

Chaves de reflexão:

“Para mudar o mundo, é preciso fazer bem a quem não tem possibilidades de retribuir” (Papa Francisco).

Chaves de questionamento:

E agora, como vamos mudar o mundo?

Por onde começar?

Você pode começar mudando o seu mundo primeiramente, a sua maneira de pensar, agir e de ver o mundo à sua volta. Depois comece a mudar com pequenas atitudes. Por exemplo, note a necessidade de um irmão ao seu lado e reflita: como você poderia ajudar a mudar o mundo dele?

ORAÇÃO FINAL

Oração final:

Click to Pray do dia, tarde ou noite + "**Inspirai-nos, Senhor, em nossas ações, para que em Vós comece e termine tudo aquilo que fizemos por Cristo nosso Senhor! Amém!**"

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html

<https://enfoquebiblico.com.br/jovens-sois-fortes/>